

Cinelândia vira o reduto brizolista e ataca Collor

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — A cinco meses das eleições presidenciais, a Cinelândia, um atípico território encravado no coração do Rio, vive o debate sucessório como se fosse véspera do pleito. Com temperatura própria, este espaço cativo dos partidos de esquerda, a poucos metros do centro financeiro da cidade, o segundo mais importante do País, respira política intensamente, num cenário movimentado por barracas, bandeiras, telões e painéis, agitado por fiéis militantes, num universo de hegemonia brizolista.

Termômetro da dinâmica sucessória, os indicadores das pesquisas mais recentes, consolidando neste momento da campanha a liderança do ex-governador Collor de Mello, acabou alterando o metabolismo das relações entre petistas e pedetistas, na Cinelândia. Os dois grupos promoviam frequentes sessões de hostilidade mútua, sinalizados pelas farpas que Brizola e Lula andaram trocando, quando os dois lideravam as consultas. Optaram, agora, pela tática da coexistência pacífica, diante do inimigo comum.

O fenômeno Collor é inevitavelmente o alvo das investidas. Amplos painéis em torno dos quais se formam grupos onde o assunto é o questionamento dos atos e omissões do ex-governador alagoano, em letras garrafais, estampam o que ficou convenção como "a grande farsa colorida" — os dois grafados em verde e amarelo, idênticos às peças publicitárias do candidato. Os painéis trazem denúncias de irregularidades na passagem de Collor

pela prefeitura de Maceió e governo de Alagoas. Andando em círculo em torno dos painéis, militantes com megafones aconselham a "não votar neste homem".

Os debates rolam intensos, principalmente entre os integrantes da brizolândia, movimento que agrega mais de 10 mil pessoas, surgido desde 1982 quando Brizola se candidatou ao governo estadual. Ocupando uma das mãos com um livro de história contemporânea brasileira, de um certo Bretton Menezes, Joaquim Ferreira, um bancário de 33 anos, com ar professoral, apresenta suas fórmulas, para ouvidos atentos. "O que falta ao Brasil são administradores competentes, liderados por um presidente com autoridade, pois o País é cheio de recursos". Para os iniciados, não é preciso explicar. Presidente com autoridade é referência direta a Leonel Brizola. O próprio Joaquim traz na ponta da língua os feitos positivos da passagem de Brizola pelo governo do Rio.

A brizolândia é o reduto de verdadeiras brigadas brizolistas, que nos últimos dias vem se impondo tarefas de convencimento pelas ruas movimentadas do centro da cidade. Alguns se colocam em pontos estratégicos, junto aos sinais de trânsito, à caia de veículo com o adesivo do candidato do PRN. A abordagem tem o objetivo de convencer o motorista a se livrar do plástico. Militantes petistas não ficam atrás. Quase diariamente, na confluência da Avenida Rio Branco com a Rua São José, exercitam ruidosas panfletagens, distinguindo Fernando Collor com notas exibindo o currículo "comprometedor" do candidato.